CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N°

EMENTA:
CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO AO SENHOR JOSÉ RENATO BOTELHO MOSCHKOVICH

Autor(es): VEREADORA MAÍRA DO MST

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro ao cantor, compositor, intérprete e produtor, Senhor José Renato Botelho Moschkovich.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 31 de março de 2026.

MAÍRA DO MST

VEREADORA

Plenário Teotônio Villela, 31 de março de 2026.

TERMO DE ANUÊNCIA

JUSTIFICATIVA

O presente Decreto Legislativo tem por finalidade conceder o Título de Cidadão Honorário ao Sr. José Renato Botelho Moschkovich, em reconhecimento à sua expressiva trajetória artística e a relação direta de sua obra com os caminhos do Rio de Janeiro.

Neste ano de 2026, o Sr. José Renato celebra cinquenta anos de uma carreira artística memorável e também setenta anos de vida.

Natural Vitória (ES) da data de 01 de abril de 1956 José Renato Botelho Moschkovich constitui a iconografia

Assinado digitalmente por VEREADORA MAÍRA DO MST.
Código de validação: 1f073052-1e99-434c-b3ec-ab185e10dae4
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal

musical brasileira. Cantor, violonista e compositor conhecido popularmente como Zé Renato mudou-se ainda na primeira infância com menos de um ano de vida para o Rio de Janeiro (RJ), fenômeno que transformou sua trajetória e que incide diretamente em sua carreira e produção artística.

Inicia sua carreira artística com participação em festivais estudantis na década de 70. Em 1978 formou, com Cláudio Nucci, David Tygel e Maurício Maestro, o grupo vocal Boca Livre que gravou o primeiro disco independente em 1979.

Paralelamente ao seu trabalho com o Boca Livre, Zé Renato iniciou sua carreira solo em 1982, firmando-se como um artista completo: intérprete, músico e compositor. Seus primeiros álbuns solo foram "Fonte da Vida" (1982) e "Luz e Mistério" (1984). Em 1985, ele retomou sua parceria com Cláudio Nucci no disco "Pelo Sim, Pelo Não". Canções notáveis desse álbum, como a faixa-título "Pelo Sim, Pelo Não" (parceria com Cláudio Nucci e Juca Filho) e "A Hora e a Vez" (parceria com Cláudio Nucci e Ronaldo Bastos), alcançaram grande projeção ao serem incluídas na trilha sonora de "Roque Santeiro", uma novela de enorme sucesso da TV Globo.

Um dos grandes ícones da música brasileira o cantor e compositor Milton Nascimento, trata-se de uma grande influência para a constituição do trabalho de Zé Renato e que tornou-se seu parceiro em duas canções: “Anima”, que deu nome ao álbum lançado em 1982 por Milton, e “Ponto de Encontro”, gravada por Milton em seu disco “O planeta blue na estrada do sol”, de 1991.

Nos anos 2000, a carreira de Zé Renato ganhou destaque internacional. Em 2003, ele lançou o álbum "Navegantes" pela Som Livre de Portugal, um trabalho realizado em parceria com o grupo português Trinadus, no qual interpretou fados e clássicos da música brasileira. Dois de seus álbuns anteriores, "Cabô" (2000) e "Minha Praia" (2003), foram lançados na Europa pelo selo Luz Azul em 2005.

Boca Livre gravou mais de dez álbuns com lançamentos de discos em todo o mundo, incluindo o mais recente *Pasieros* (2022), ao lado do renomado artista panamenho Rubén Blades que resultou na conquista e premiação no 65º Grammy Awards de 2023 na categoria de Melhor Álbum de Pop Latino.

Em 2023, Zé Renato lançou o CD "Quando a Noite Vem", um projeto no qual dividiu a produção artística com a atriz Patrícia Pillar e interpretou canções de sua memória afetiva. O ano de 2024 marcou a retomada das atividades do Boca Livre com a turnê do disco "Rasgamundo". Além disso, ele realizou shows internacionais com Rubén Blades e o Editus Ensemble nos Estados Unidos, Porto Rico, Colômbia e Costa Rica. Ainda no ano de 2024 Zé Renato lança o disco “Ao vivo 1994”, um registro inédito na companhia e parceria com o grande pianista João Carlos Assis Brasil, gravado ao vivo em 1994.

Portanto, diante de sua longa caminhada profissional e pessoal demonstra uma incontestável contribuição para a história musical brasileira e um profundo e inegável vínculo com o Rio de Janeiro, além de um significativo legado para a projeção da cidade. Sendo assim, merecida a concessão de tal Título e expressa a gratidão do povo carioca a esta personalidade que, mesmo não sendo natural, adotou o Rio e se tornou parte vital de sua história.

Assinado digitalmente por VEREADORA MAÍRA DO MST.
Código de validação: 1f073052-1e99-434c-b3ec-ab185e10dae4
A autenticidade deste documento poderá ser confirmada no site: valida.camara.rj.gov.br/sal